



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOCÉLIO PROCÓPIO SIMPLÍCIO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS GRADUANDOS E GRADUADOS DO CURSO
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB**

CAMPINA GRANDE

2015

JOCÉLIO PROCÓPIO SIMPLÍCIO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS GRADUANDOS E GRADUADOS DO CURSO
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências
Biológicas - Licenciatura da Universidade
Estadual da Paraíba, apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. José Cavalcanti da Silva

CAMPINA GRANDE

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S612i Simplício, Jocélio Procópio.

A importância do estágio supervisionado para a formação docente na perspectiva dos graduandos e graduados do curso de licenciatura em ciências biológicas da UEPB [manuscrito] / Jocélio Procópio Simplício. - 2015.
39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Me. José Cavalcanti da Silva, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino de biologia. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

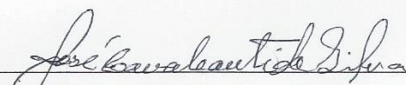
JOCÉLIO PROCÓPIO SIMPLÍCIO

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
NA PERSPECTIVA DOS GRADUANDOS E GRADUADOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB

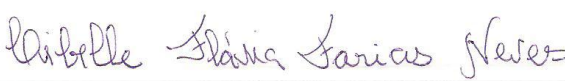
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências
Biológicas - Licenciatura da Universidade
Estadual da Paraíba, apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 10/12/2015.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Cavalcanti da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Esp. Cibelle Flávia Farias Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Mônica Maria Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu amado Deus que me fortaleceu e encorajou e a
Nossa Senhora que com seu amor de Mãe está sempre ao
meu lado, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

“Em tudo dai graças a Deus” (cf. I Tessalonicenses 5, 18).

À minha família: mãe, irmã, pai e avós, toda gratidão do meu coração por terem me conduzido e amparado rumo ao término desta graduação. Maria do Socorro, Ana Sonally, Josélio Simplício, dona Mariquinha e seu Baixinho.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, aos funcionários, a todo o corpo docente do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura que indicaram a direção para o desenvolvimento dos saberes durante o período de conclusão do curso, destacando em especial meu orientador Professor José Cavalcanti por toda colaboração e diálogo e a banca examinadora que se dispôs à avaliação deste trabalho, professoras Cibelle Flávia e Mônica Maria grandes exemplos de profissionais a serem seguidos.

Aos meus amigos e amigas da graduação que foram primordiais quando eu pensei em desistir, que me seguraram pela mão e me incentivaram até o fim, Dayse Lúcid, Amanda Barbosa, Thaynara Sousa, Gislayne Souza, Ítalo Rodrigues, Fernanda Lima, demais colegas de classe, levarei vocês comigo no coração.

A todos os membros do Grupo de Oração JESUS, minha segunda casa, que foram voz de Deus em todos os momentos, em especial, a Evana Claudia, Valbania Diniz, Rejane Pereira, Maria do Céu, Tiago Firmino, Tamyris Mendes e Alfredo Marques.

Quem encontrou um amigo fiel descobriu um tesouro (cf. Eclo 6, 14), minhas conquistas certamente também são as de vocês: Diego Albuquerque, Paulo Rodrigues, Renan Barros, Rayane Alves, Ludmilla Batista, Matheus Lino, Wallace Gouveia, João Paulo, Erbertt Barros e Edna A. Gomes, louvo a Deus por ter pessoas como vocês ao meu lado.

A quem mais ouviu e me viu chorar e sorrir durante esse período de graduação minha “querida prima” Jéssica G. Procópio, obrigado por sofrer e saborear essa conquista comigo.

Obrigado as minhas amigas “orientadoras” por problematizarem (*risos*) e se esforçarem comigo na conclusão deste trabalho, Lays Honório e Thalita Mariana. E também a Bruno Freire e Lilian Honório pelas contribuições somadas.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que essa meta em minha vida fosse alcançada, meus votos sinceros de gratidão, dispenso a vocês.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS GRADUANDOS E GRADUADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB.

Jocélio Procópio Simplício *

RESUMO

O Estágio Supervisionado é o momento da formação docente que possibilita a aproximação com a realidade no âmbito escolar, conferindo muitas vezes o primeiro contato com a vivência profissional, sendo para tanto a articulação entre teoria e prática. Tendo em vista tais atribuições foi realizada uma pesquisa, buscando compreender a importância do estágio supervisionado para a formação docente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, descrevendo as contribuições que as disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas proporcionam para a formação do futuro profissional. A metodologia empregada foi uma pesquisa de caráter quantitativo-qualitativo que permitiu categorizar os dados coletados através da aplicação de questionários aos concluintes e graduados do curso. Na análise dos questionários identificou-se a definição de Estágio Supervisionado e formação docente na perspectiva dos estudantes, verificou-se as contribuições e importância da vivência do estágio durante o período de graduação e as sugestões e críticas dos envolvidos na pesquisa. Pode-se assim concluir que, de modo geral, compreende-se a importância do Estágio Supervisionado, definindo-o como período de aproximação da realidade profissional que possibilita a relação teórico-prática onde a articulação do professor supervisor da disciplina com o campo de estágio constitui-se como peça fundamental para a formação docente. Apresentaram-se, ainda, sugestões que visam alcançar melhorias no estágio e consequentemente na formação docente.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Ensino de Biologia.

* Aluno de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: jocelio_jps@hotmail.com

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Carga horária e atividades do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UEPB	15
-----------------	---	----

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1	Percepção dos graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente.	21
QUADRO 2	As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	23
QUADRO 3	Percepção positiva do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	25
QUADRO 4	Percepção negativa do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	26
QUADRO 5	Percepção do estágio de observação como preparação parcial para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	27

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Percepção dos graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente	21
FIGURA 2	As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	22
FIGURA 3	Importância do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	24
FIGURA 4	Percepção positiva do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	25
FIGURA 5	Percepção negativa do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	26
FIGURA 6	Percepção do estágio de observação como preparação parcial para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
EECB	Estágio em Ensino de Ciências Biológicas
ES	Estágio Supervisionado
LBD	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3. METODOLOGIA.....	18
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	18
3.2. Coleta de dados.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1. Percepção dos graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente.....	20
4.2. As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.....	22
4.3. Importância do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.....	24
4.4. Questionamentos, dificuldades, contribuições e críticas em relação ao ES de acordo com os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.....	38
5. CONCLUSÃO.....	31
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
7. APÊNDICE.....	37

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) propicia ao discente o primeiro contato com sua área de trabalho, desempenhando desta forma um papel de caráter significativo no que diz respeito às experiências que o estagiário vive neste momento inicial do desempenho de sua carreira profissional, possibilita assim, a reflexão sobre a prática docente e a teoria aprendida. Porém, faz-se necessário que haja entendimento do conceito correto de ES e do seu papel para formação docente, para que, os objetivos deste momento imprescindível à carreira profissional possam ser alcançados de fato.

Sendo assim, o estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecendo a realidade da profissão que optou para desempenhar, de modo a compreender aquilo que tem estudado e começar a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013)

Inicialmente, faz-se necessário ressaltar que o estágio não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou ainda, que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada: é um momento de preparação, segundo consta o Parecer nº 28/2001 do CNE. (BRASIL, 2001)

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, no que diz respeito aos componentes curriculares de estágio supervisionado, está adequado aos padrões propostos pelo Conselho Nacional de Educação, assegurados pela Resolução/UEPB/CONSEPE/36/2009 e Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013. Deste modo é importante destacar a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente na perspectiva do estudante de licenciatura, bem como as concepções, anseios e experiências adquiridas no momento da vivência do estágio em docência. O ES como componente curricular é necessário para a formação docente, pois é o lugar da “articulação teoria e prática na formação inicial” (Valsechi, 2014).

Segundo Pimenta e Lima (2011), o estágio na verdade, é um dos momentos da formação docente que possibilita, de maneira mais aproximada, a interação com a realidade onde o futuro profissional irá atuar, permitindo-lhe tecer reflexões por se tratar de uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis.

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi problematizar a importância que a experiência do Estágio Supervisionado reflete para a formação docente na perspectiva do Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, bem como, relatar as principais dificuldades encontradas pelos discentes no campo de estágio e descrever

as contribuições que a prática do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas provoca para a formação do futuro docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A LDB 9394/96, quando se refere às incumbências do professor, afirma, entre outras, que é dever do docente zelar pela aprendizagem do aluno (BRASIL, 1996), “reforça-se, também, a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando a sua diversidade pessoal, social e cultural” (BRASIL, 2001, p. 9). Percebe-se, assim, que cabe ao professor aproximar a realidade do aluno aos conteúdos ministrados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino de ciências, também determinam:

Mais do que fornecer informações, é fundamental que o ensino de Biologia se volte ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e da tecnologia. (BRASIL, 2000, p. 19)

Trata-se, portanto, de permitir que o aluno encontre significado naquilo que está sendo ensinado em ciências, com base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que afirmam que “o grande desafio do professor de ciências é possibilitar ao aluno desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza.” (BRASIL, 2008, p.18).

O Ensino de Ciências deveria nortear o posicionamento do aluno frente as questões como: uso de transgênicos, a clonagem, a reprodução assistida, cuidados com corpo, com a alimentação, com a sexualidade. (Brasil. 2008, p. 17). Os PCN de Ciências da Natureza, sobre o Ensino de Biologia, determina ainda que:

[...] é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões. (BRASIL, 2000, p. 20)

A Biologia faz parte do dia-a-dia da população, porém, de modo contraditório, o ensino dessa disciplina encontra-se tão distanciado da realidade que não permite à população perceber o vínculo estreito existente entre o que é estudado na disciplina Biologia e o cotidiano (BRASIL, 2008, p 17).

No ensino fundamental, destacam-se como dificuldades a serem enfrentadas no ensino de Ciências Naturais as práticas que ainda hoje são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa. Para vencer tais barreiras faz-se necessária a valorização do ensino e a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem: o estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão hoje, e, nesse sentido, conhecer a Ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 23).

Dentro dos desafios para os educadores do ensino de Biologia no Ensino Médio estão às metodologias usadas, voltadas quase que exclusivamente para a preparação do aluno visando às seleções para admissão em cursos superiores, sendo um ensino pautado pela memorização de denominações e conceitos e pela reprodução de regras e processos, descaracterizando a disciplina enquanto ciência. (BRASIL, 2008).

O documento “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” (BRASIL, 2008) citando MILLER (2000), estabelece:

Para enfrentar esses desafios e contradições, o ensino de Biologia deveria se pautar pela alfabetização científica. Esse conceito implica três dimensões: a aquisição de um vocabulário básico de conceitos científicos, a compreensão da natureza do método científico e a compreensão sobre o impacto da ciência e da tecnologia sobre os indivíduos e a sociedade. (MILLER, 2000, *apud*, BRASIL, 2008, p.18).

O processo de ensino-aprendizagem deve gerar nos alunos, quer sejam do ensino fundamental ou do médio, determinadas competências e habilidades, entre eles: questionar e pesquisar; construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente, comparar, estabelecer relações, adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções, discutir divergências, ler criticamente diferentes tipos de texto, utilizar diferentes recursos tecnológicos. (BRASIL, 2001).

Diante de tantas barreiras a serem enfrentadas na Educação Básica, relativas ao Ensino de Ciências, bem como diante dos objetivos necessários a serem alcançados, tanto os definidos pela função docente, quanto pelos deveres dos alunos, percebe-se a necessidade desses aspectos estarem fundamentados integrando os currículos dos cursos de formação docente. “Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem.” (BRASIL, 2001).

Conforme a LDB/96, “a formação docente para atuação na educação básica, inicia e se constrói no nível superior em cursos de licenciatura, de graduação plena” (BRASIL, 1996), sendo assim, dá-se propriamente dito com o estágio supervisionado, que é, muitas vezes, o primeiro contato que os discentes possuem com a realidade profissional a ser enfrentada.

O Parecer N°009 do CNE de 2001 estabelece: “a formação de professores como preparação profissional possui papel crucial, pois, possibilita a experimentação, ainda no processo de aprendizagem, o que garante desenvolver competências necessárias para atuar nesse novo cenário” (BRASIL, 2001, p.11). Para reforçar o aspecto da necessidade de aprimoramento da Formação Docente, o mesmo documento aborda ainda que entre os desafios para melhoria da educação básica está “o preparo inadequado dos professores cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, que não contempla muitas das características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente”. (BRASIL, 2001, p. 4).

Nos cursos de Licenciatura, as disciplinas de Estágio Supervisionado contribuem para a formação do aluno-estagiário, pois propicia a vivência “prática” da atividade docente. Sendo uma atividade obrigatória, exigida pela LDB/96 nos cursos de formação de docentes que cumpre uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Há a necessidade de compreender o ES como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que apesar da formação profissional oferecida em sala de aula (nas universidades) ser fundamental e necessária, só ela não é suficiente para preparar os graduandos para o pleno exercício da profissão docente, sendo o ES um período de aproximação da realidade profissional e de grande contribuição para a formação docente. (CARDOSO, et al., 2011).

É através dessa prática que o licenciando passa a adquirir uma visão crítica de sua área de atuação, tendo por objetivo, portanto, capacitar o aluno, proporcionando a oportunidade de exercer seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (SANTOS FILHO, 2010).

O ES é um momento da formação docente onde deve-se aproximar teoria e prática, unindo tanto os conhecimentos relativos a área disciplinar específica (Biologia, Física, Química, Matemática etc.), como também os conceitos do próprio campo pedagógico, enfatizando o planejamento das aulas, visita as escolas, aulas de ensaio e as atividades de regência, propriamente ditas.

Dessa forma, o “conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento da prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustentam o trabalho do professor” (BARROS, et. al., 2011). Segundo Pimenta e Lima (2005, 2006) a dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas. Assim:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2011).

A autora Borssoi (2008) afirma que o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira irá lhe oferecer, refletindo sobre a profissão que exercerá, já que possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores.

Entretanto, a experiência permitida pelo ES não fornece uma totalidade dos desafios a serem enfrentados, nem das diversas situações que acontecem corriqueiramente nas escolas, é o que afirma Pelozo (2007): “o estágio não garante uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais”.

O Parecer nº 21, de 2001, do CNE determina que o estágio é “um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício.” (BRASIL, 2001). O estágio é via fundamental na formação do professor, pois facilita o ato reflexivo sobre a ação docente, permitindo ao graduando superar o afastamento que existe entre teoria e prática, transformando o estágio em uma vivência que consente pesquisa e investigação (BORSSOI, 2008). Segundo, Pimenta e Lima (2011) o estágio é um dos momentos da formação que possibilita a aproximação da realidade onde o futuro profissional irá atuar. As autoras são claras ao destacar que no estágio, a teoria é indissociável da prática.

Diante da importância da formação inicial, propiciando atos reflexivos sobre a ação docente, aproximando o estagiário à realidade profissional, apesar das dificuldades e situações que ainda não permite total aproveitamento do período de aprendizagem que este fornece, “o estágio supervisionado, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um

apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores.” (PIMENTA; LIMA, 2011).

Em relação ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, a formação da Graduação em Licenciatura foi inicialmente integrada ao Bacharelado. A graduação tinha uma duração de quatro anos e possuía regime anual. Em 2010 ocorreu a dicotomia dos cursos, adotando o projeto político pedagógico, que reformula o currículo da graduação, fixado pelas RESOLUÇÕES/UEPB/CONSEPE/18/99, UEPB/CONSEPE/13 2003.

A Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura passa a ser ofertada em Regime Seriado Semestral, compondo-se por atividades Básicas Complementares, Eletivas, Didático-Pedagógicas e Acadêmicas Científico Culturais, com um total de 4.160h/a (quatro mil, cento e sessenta horas-aulas), conforme a composição curricular apresentada na Tabela 1.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h/a)	%
Básicas	2.680	64,4
Complementares	240	5,8
Didático Pedagógicas	800	19,2
Eletivas	240	5,8
Acadêmico Científico Culturais	200	4,8
TOTAL	4.160	100%

Tabela 1. Carga horária e atividades do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UEPB.
FONTE: RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/008/2009.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, em seu artigo 1º viabiliza que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, seja efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 h/a (duas mil e oitocentas horas aula), que são articuladas entre os componentes básicos, complementares, eletivos, atividades acadêmico-científico-culturais e o estágio supervisionado. (BRASIL, 2002).

Sobre o conceito de estágio supervisionado a Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013, em seu artigo 1º, define: Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório, articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência-profissional docente nas instituições educacionais. Ainda no artigo 1º desta resolução, em seu parágrafo primeiro, discorre que: o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação

Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB o estágio supervisionado é dividido em quatro componentes curriculares: Estágio em Ensino de Ciências Biológicas I, II, III e IV.

O componente curricular “Estágio em Ensino de Ciências Biológicas I” (EECB I) destinado ao segundo ciclo do Ensino Fundamental tem como objetivos programáticos em sua ementa apresentar os conceitos de estágio, vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Fundamental, pretendendo-se auxiliar na formação do graduando concedendo-lhes conhecimentos diversos sobre o campo de estágio ou sobre ensino de ciências e da realidade escolar no Brasil proporcionando a partir de estudos de textos, discussões e visitas, observá-lo, caracterizá-lo e conceituá-lo corretamente, possui para tanto carga horária de 90 horas. Trata-se, também, de uma preparação para as atividades de regências que se darão no semestre seguinte com o “Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II” (EECB II), carga horária de 120 horas, onde acontecerá intervenção na instituição concedente, conveniada com a UEPB, previsto no Artigo 8º da Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013.

Como o EECB I e II refere-se ao segundo ciclo do Ensino Fundamental, faz-se necessário relatar que as experiências vivenciadas referem-se ao campo das “ciências naturais”, que segundo o Parecer CNE/CP 009/2001 pressupõe uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia etc.), já que, atualmente, são ministrados por profissionais que são preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas. O Parecer comenta ainda sobre a necessidade de discutir a formação dos professores para essas áreas do conhecimento, a fim de definir qual é a formação necessária dos profissionais para que possa efetivar as propostas contidas nas diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2001).

Os componentes de “Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III e Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV” (EECB III e EECB IV), referem-se ao Ensino Médio, onde o EECB III, com carga horária de 120 horas, pretende-se segundo sua ementa, possibilitar a vivência escolar e planejamento do ensino médio, caracterização do campo de estágio e ensino de ciências no ensino médio a partir do estudo de texto, discussões e visitas a escola, enquanto no EECB IV que possui carga horária de 120 horas pretende-se a intervenção no Ensino Médio.

O Ensino de Biologia no Ensino Médio exige do professor um mergulho ainda mais profundo nos conteúdos ministrados, visto que estes são parte complementar dos conteúdos do ensino fundamental, apresentados de modo a viabilizar o conhecimento científico

sistematizado na educação formal, e mais importante, fazer o aluno reconhecer a relação do conteúdo com o cotidiano e as possibilidades do uso dos conhecimentos apreendidos em situações diferenciadas da vida (BRASIL, 2008).

Citando a LDB/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece:

A LDB/96, ao considerar o Ensino Médio como última e complementar etapa da Educação Básica, e a Resolução CNE/98, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que organizam as áreas de conhecimento e orientam a educação à promoção de valores como a sensibilidade e a solidariedade, atributos da cidadania, apontam de que forma o aprendizado de Ciências e de Matemática, já iniciado no Ensino Fundamental, deve encontrar complementação e aprofundamento no Ensino Médio. (BRASIL, 2000)

Acerca da experiência estrutura-organizacional dos Estágios Supervisionados, o Conselho Nacional de Educação no Parecer Nº 9/2001, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*, comenta sobre a insuficiência do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais, para se observar o desenvolvimento da dinâmica do grupo e da escola, relatando ainda sobre a inadequação da ida dos estagiários às escolas apenas na etapa final de sua formação, não permitindo um processo progressivo de aprendizado. (BRASIL, 2001).

A UEPB através da Resolução sobre o Estágio Supervisionado, inciso 1º do Artigo 7º dispõe sobre a supervisão do estágio que fica a cargo do Coordenador de Estágio do Curso e do Professor Supervisor de Estágio docente da área, compete a este último, segundo o Artigo 12 da mesma resolução: discutir, orientar e acompanhar os estagiários na elaboração e execução do plano de estágio, encaminhá-los e acompanhá-los para a instituição concedente, avaliar e atribuir nota ao aluno, entre outros (Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013).

Está previsto também na Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013 em seu Artigo 13, as competências devidas ao aluno estagiário, tais como: elaborar com o professor supervisor o plano de estágio e cumpri-lo, ministrar aula na fase da docência de sala, todas as atividades planejadas, emitir ao final de cada estágio dois relatórios, sendo um ao professor supervisor e o outro à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Compreende uma pesquisa de caráter quali-quantitativo. Realizada com concluintes e graduados do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo fato destes já terem vivenciados os EECB I, II, III e IV e, assim, poder refletir sobre a discussão presente no objetivo deste trabalho: a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente.

3.2 Coleta de dados

O levantamento de dados foi feito através da aplicação de questionário com os estudantes concluintes e graduados do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, com o intuito de colher as informações para ressaltar a perspectiva destes sobre o objetivo central desse trabalho.

Optou-se pelos seguintes procedimentos: Num primeiro momento, a construção de um arcabouço teórico, utilizado como referência na análise dos dados recolhidos nas etapas seguintes.

Em um segundo momento, realizou-se a aplicação de um questionário aberto com 30 participantes, entre eles graduados e graduandos na fase de conclusão do curso. O período de aplicação do questionário ocorreu no mês de Novembro 2015. Destaca-se que há duas turmas concluintes no curso de Ciências Biológicas, uma no período diurno com 14 alunos matriculado na disciplina de EECB IV e uma no período noturno com 24 alunos matriculados na mesma, totalizando 38 concluintes. Ressalta-se, também, que foram distribuído cerca de 70 questionários, porém houve o recolhimento de apenas 30, compondo assim o espaço amostral deste trabalho.

No terceiro momento, Posterior ao recolhimento dos questionários, foi realizada a análise dos dados coletados cujos resultados são apresentados através de gráficos e quadros comentados, separados em categorias após a análise, de acordo com as perguntas e respostas verificadas.

Por razões éticas os indivíduos envolvidos têm sua identidade mantida em sigilo, sendo identificados, quando necessário, por códigos de acordo com a sequência de coleta de dados (Q1, Q2, Q3, ..., Qn), conforme determina o Comitê de Ética da UEPB, através da

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001 que norteia a pesquisa científica envolvendo seres humanos segundo os princípios citados, entre outros:

(...) dignidade da pessoa humana; autonomia e “consentimento livre e esclarecido” dos sujeitos envolvidos; ponderação entre riscos e benefícios, tanto reais quanto potenciais, individuais ou coletivos; relevância social da pesquisa, priorizando a busca de benefícios para os “sujeitos da pesquisa”; garantia da consideração equitativa dos interesses individuais e/ou coletivos envolvidos; dimensão sócio-humanitária de toda investigação científica.
(RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001).

Os dados coletados foram distribuídos em quatro grupos:

- Percepção dos graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente;
- As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB;
- Importância do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB;
- Questionamentos, dificuldades, contribuições e críticas em relação ao ES de acordo com os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.

Após análise dos dados, as respostas foram comparadas e comentadas. Os resultados obtidos dessa análise foram representados e quantificados em gráficos e/ou quadros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Percepção dos graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente

Para elaborar uma definição do que os envolvidos na pesquisa entendem por ES, tomou-se como base as respostas apresentadas para as perguntas “1. O que você entende por estágio supervisionado?” e “2. Como você entende a relação entre estágio supervisionado e formação docente?” presente nos questionários.

Nesse trabalho, as duas primeiras questões serão analisadas juntas por permitir que as respostas concebam uma definição do que entende-se por Estágio Supervisionado e qual a importância que este adquire na formação do licenciado em Ciências Biológicas, que permitiu a criação de categorias apresentadas no quadro 1.

Dessa forma, é possível ter uma noção de como os graduados e graduandos, após cursarem as disciplinas voltadas para o estágio, percebem essa prática, que se dá no momento de contato do estagiário com a escola, levando em conta que essa experiência, para alguns estudantes é uma vivência nova.

Dentre as repostas analisadas, 56% indicaram que o ES seria a preparação para a realidade profissional a ser enfrentada, sendo, portanto, a aproximação do ambiente escolar, proporcionando em alguns casos a primeira experiência para o mercado de trabalho, categorizando o estágio como período de preparação profissional.

30% dos envolvidos na pesquisa, responderam que o ES configura-se como o momento de exercer a teoria aprendida, como sendo o momento de experiência, categorizando o estágio como o momento de articulação da teoria e prática.

Houve ainda uma parcela das respostas, 17%, que posicionou-se abstendo-se de justificar a importância do ES para a formação docente ou indicando a vivência de experiências negativas com relação ao estágio supervisionado, ligados a dificuldades com o professor supervisor ou com a vivência do ES, onde esta não passou de uma “obrigação” não atingindo os objetivos propostos pela ementa da disciplina.

Mafuani (2001), afirma a necessidade dos cursos de Licenciatura relacionar a teoria e prática não isolando os componentes curriculares, pois segundo o autor o ES baseia-se em um treinamento que possibilita aplicação do que foi aprendido durante a graduação, corroborando com o entendimento observado nas respostas dos questionários, apresentadas na figura 1. O Quadro 1, apresenta algumas das respostas que contribuíram para a análise desenvolvimento das categorias descritas.

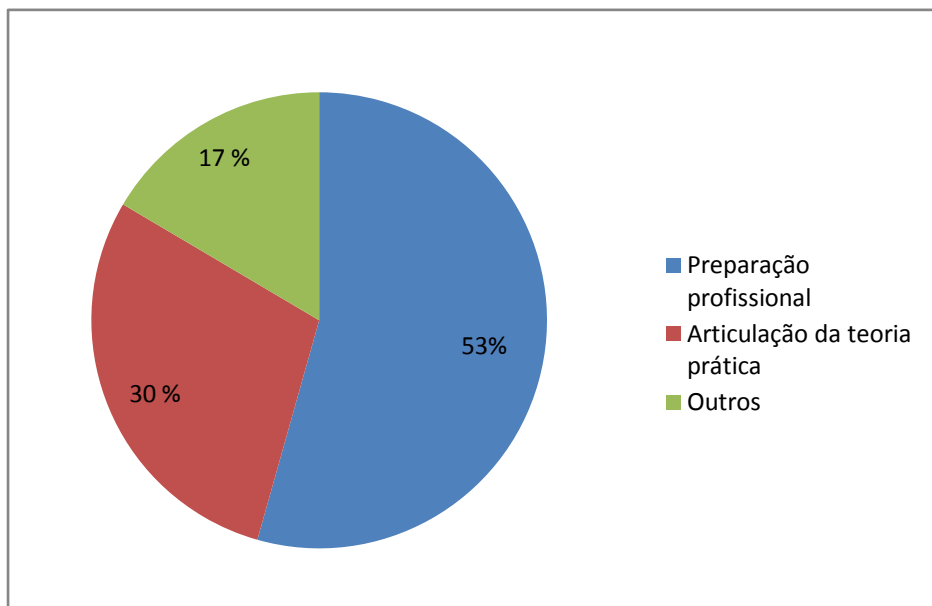


Figura 1. Percepção dos graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 1. Percepção dos graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a importância do ES para a formação docente.

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL	ARTICULAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA	OUTROS
Entendo por Estágio Supervisionado como um período de experiência proporcionado para os estudantes dos cursos de graduação, no qual os discentes poderão ter uma experiência prática da profissão, estando ciente da realidade a ser encontrada ao concluir o curso e dos desafios a serem vencidos. (Q2)	A relação entre estágio supervisionado e formação docente foi baseada em aulas de ensaio, envolvendo diferentes conteúdos de Biologia. De modo que propiciasse críticas construtivas a respeito da sua prática docente. (Q18)	O meu primeiro estágio supervisionado para mim foi muito complexo e por que não dizer falho. Uma vez que o período do estágio coincidiu com um momento de greve na UEPB e quase não tivemos aula, “aquelas aulas preparatória” sem contar que o orientador que assumiu a turma não era habilitado para a disciplina “palavra do próprio professor” que como estávamos voltando de uma greve e não tinha docente na área foi preciso que ele assumisse sem ser de prática pedagógica. (Q19)
É um componente curricular que proporciona a aquisição de conhecimento e habilidades necessárias para o “ser professor”. (Q10)	É de extrema importância o estágio supervisionado para formação docente, pois é um momento de articulação entre teoria e prática. Esse momento é muito enriquecedor para o aluno, já que o mesmo possui uma visão do que será no futuro e acaba sendo um profissional mais preparado para o mercado de trabalho. (Q3)	Deveria ser uma relação intrínseca, porém o estágio supervisionado torna-se mais como uma obrigação do que um processo de ensino-aprendizagem para a formação. (Q9)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4.2. As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB

Para verificar a relevância que os envolvidos na pesquisa atribuíram ao Estágio Supervisionado, tomou-se como base as respostas apresentadas para as perguntas “3. As experiências do campo de estágio trouxeram contribuições para a sua formação profissional?” e “4. Existe importância no estágio supervisionado para formação profissional do graduando em ciências biológicas?” presente nos questionários.

As questões 3 e 4 serão analisadas juntas por permitir a análise das experiências que os graduandos e graduados vivenciaram e tornar possível reflexões sobre as contribuições que estas proporcionam para a formação docente no ambiente pessoal, assim como, no entender deles para o curso de Ciências Biológicas da UEPB, o que permitiu a criação de categorias apresentadas no Quadro 2.

As respostas analisadas apontaram que aproximadamente 60% dos envolvidos na pesquisa percebem que o ES é importante para a formação docente por relacionar teoria e prática, 37% relatam que a importância do ES se dá por ser um momento de preparação para o mercado de trabalho, enquanto 3% das respostas mostraram que o ES não é importante para a formação docente, estando associado a experiências negativas durante sua vivência.

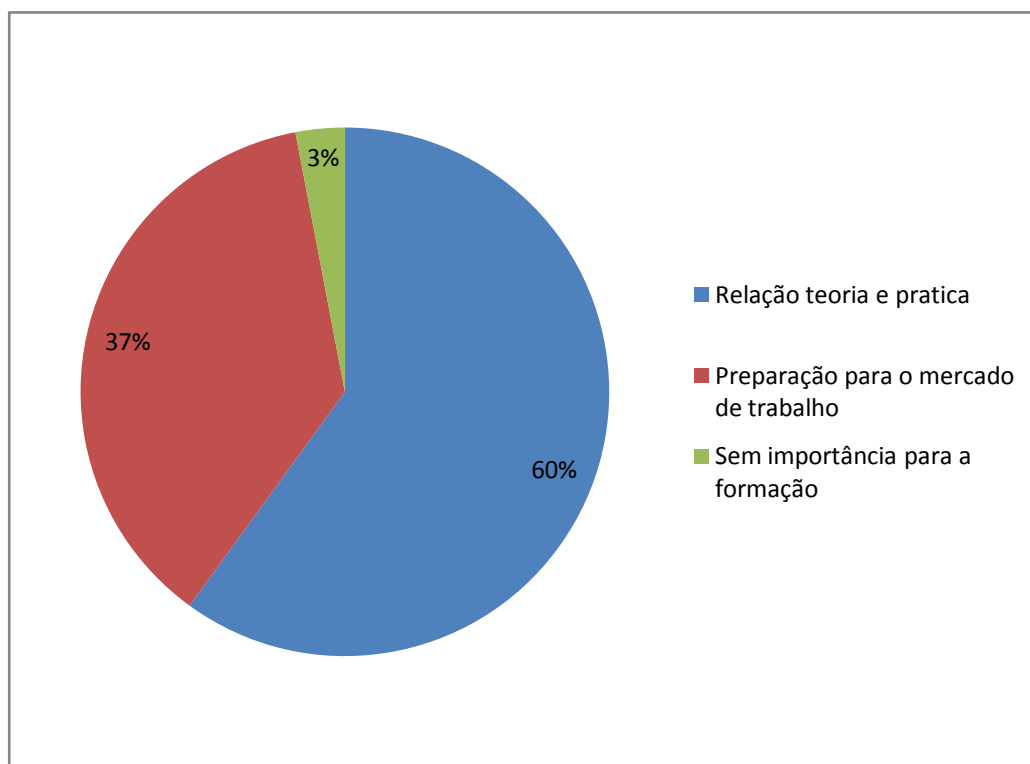


Figura 2. As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 2. As contribuições e importância do ES para a formação docente segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO	SEM IMPORTANCIA PARA A FORMAÇÃO
Sim, o estágio é fundamental para a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas, pois, este componente curricular visa a formação dos mesmos baseando-se em teorias que deem suporte às práticas relacionadas à licenciatura, sendo muitas vezes utilizados textos, artigos e livros que fundamentam a importância do estágio na formação docente e que apresentam novas metodologias e práticas pedagógicas vinculadas ao ensino de Ciências Biológicas. (Q1)	Sim, pois foi meu primeiro contato com sala de aula, a partir daí foi possível ter uma noção de como as coisas acontecem, toda a logística de sala de aula, o que é necessário para uma boa aula, comportamentos que devem ser adotados, etc. Uma noção de tudo que será necessário para minha vida profissional. (Q17)	“Poucas, pois a forma que a disciplina foi trabalhada se afasta da realidade, principalmente nas aulas de ensaio os graduandos não tem bom senso para simular os estudantes do nível fundamental e médio. Se comportando como alienados ou com algum retardo mental grave.” (Q22)
O campo de estágio tem por objetivo principal propor um vínculo real a relação teoria e prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e conseqüentemente promove um melhor ensino e aprendizado para o desenvolvimento profissional. (Q17)	Sim. Evita que o aluno entre no mercado de trabalho completamente inexperiente, propicia momentos de reflexão e crítica sobre seu próprio proceder em sala de aula e sobre seus critérios de avaliação. (Q14)	Dar duas aulas ao longo de cinco semanas, pra mim, contribuiu bem mais do que 6 meses de estágio em sala (estágio I e III). (Q9)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observou-se que a importância do ES para a formação docente através da relação entre teoria e prática, segundo as respostas analisadas, permitem o aperfeiçoamento docente e o desenvolvimento e/ou melhoramento de técnicas, materiais, metodologias que facilitaram o fazer pedagógico dos estudantes. Verificou-se ainda que o ES foi importante porque permitiu vivenciar a realidade do âmbito escolar, como preparação para o mercado de trabalho, principalmente para os estudantes que estão em sua formação inicial

Ressalta-se que houve certa fragmentação ao tratar-se da relação teórico-prático ES, condicionando ao estágio um caráter estritamente prático e de tal forma subordinando os demais componentes curriculares à teoria. Sobre isso ressalta PIMENTA e LIMA (2011): “o estágio não se constitui como a parte prática da licenciatura”.

Devido a experiências negativas ligadas ao estágio, outras respostas foram destacadas por afirmarem que o ES não é importante para a formação docente, onde foi destacado o distanciamento do “estágio supervisionado de observação” da realidade do âmbito escolar e

foi relatada a ineficiência do mesmo quando comparada as vivências do estágio de intervenção.

4.3. Importância do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB

Para verificar as contribuições para a formação docente, levando em consideração a importância dos estágios de observação (EECB I e EECB III) como preparação para os estágios de intervenção (EECB II e EECB IV), foi tomada como base as respostas apresentadas para a pergunta “5. Os estágios 1 e 3, voltados para a observação do ambiente escolar, são capazes de preparar o aluno para os estágios 2 e 4, de intervenção efetiva, contribuindo para a formação prática do docente?” presente no questionário.

A pergunta em questão permitiu aos graduandos e graduados discorrerem sobre a eficácia dos estágios de observação, sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem de recursos teóricos metodológicos e aulas de ensaio, como meio de preparação para os estágios de intervenção efetiva.

70% dos envolvidos na pesquisa afirmaram que os estágios de observação preparam para os estágios de intervenção, 10% responderam que não capacitam e 20% alegaram que o ES de observação capacitam parcialmente os graduandos para as atividades de regência nos estágio de intervenção. A Figura 3 apresenta os dados em forma de gráfico.

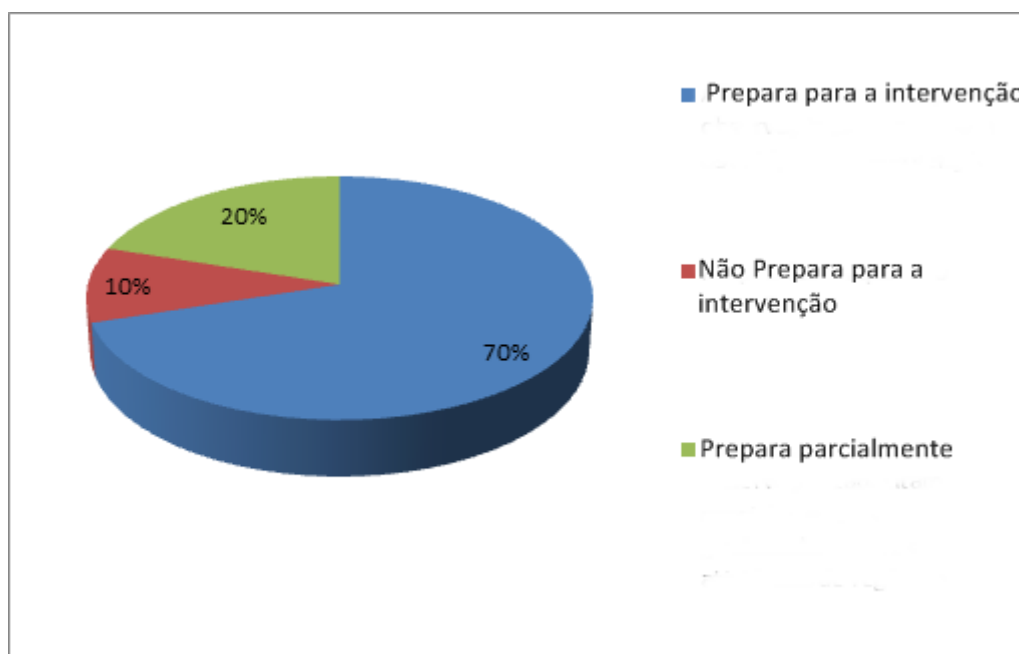


Figura 3. Importância do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Com base nos dados apresentados categorizou-se as respostas ressaltando a importância atribuída ao estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção, apresentados no Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5.

Dentre os 70% que responderam positivamente afirmando que o estágio de observação prepara para a estágio de intervenção percebeu-se que 44% destes justificaram-se afirmando que o Estágio de observação possibilita conhecer a realidade escolar promovendo aproximação com campo de estágio, 34% identificaram este momento como uma preparação para a experiência docente futura promovida pelos estágios de intervenção, articulando assim a teoria aprendida com a prática e 22% das respostas não foram justificadas, conforme apresentado na Figura 4.

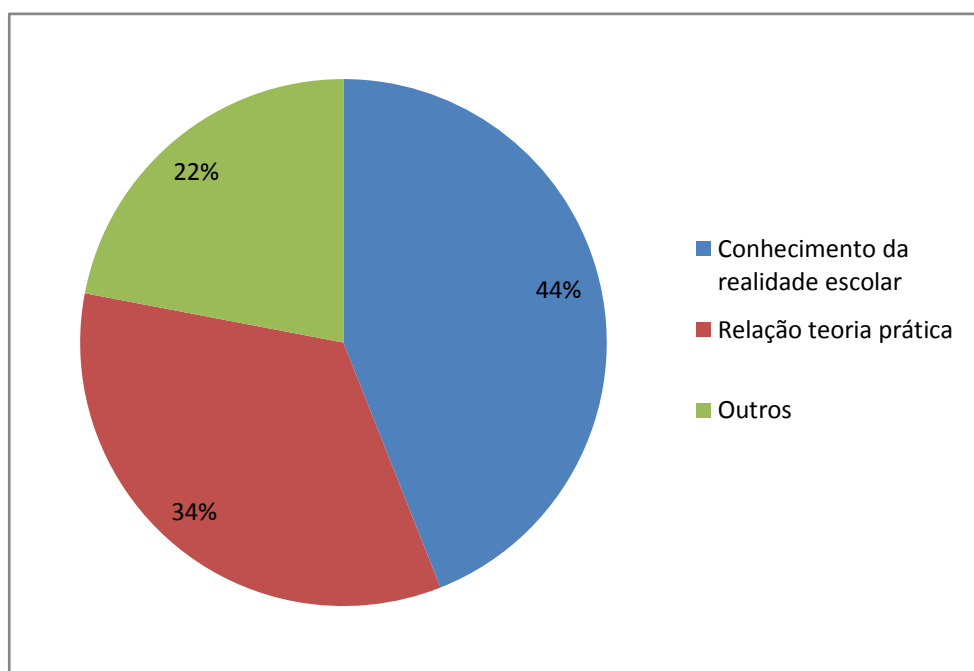


Figura 4. Percepção positiva do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 3. Percepção positiva do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.

CONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR	RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA	OUTROS

Sim, pois possibilita o graduando a ter experiências sobre o comportamento dos alunos no ambiente escolar, e quais são as estratégias que os professores utilizam na sua prática educacional na sala de aula. (Q18)	De certa forma ajuda sim visto que é nesse período que vivenciamos e aprendemos como preparar e ministrar os conteúdos de biologia que foram aprendidos na teoria, para coloca-los em pratica nos estágios de intervenção efetiva. (Q19)	Sim eles capacitam. (Q29)
---	--	---------------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dentre os 10% que responderam negativamente, afirmando que o estágio de observação não prepara para o estágio de intervenção percebeu-se que 34 % mostraram que o estágio de observação foi insuficiente devido aos contratempos durante período, 34% indicaram que o curto período do estágio de observação não possibilitava uma preparação efetiva para os estágios de intervenção e 32% das respostas não foram justificadas, conforme apresentado na Figura 5.

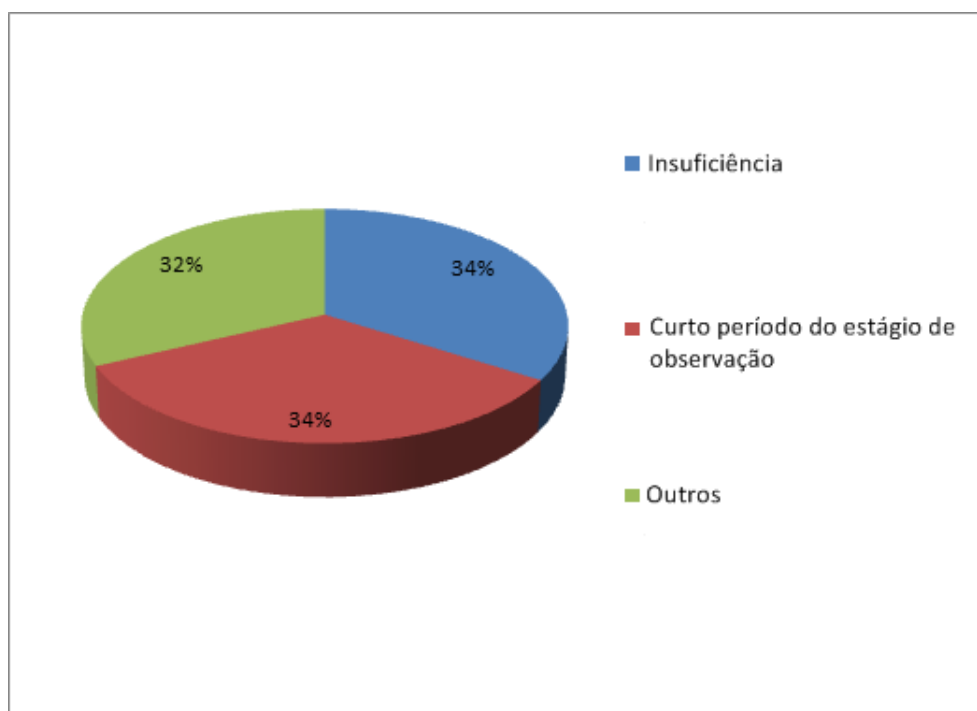


Figura 5. Percepção negativa do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 4. Percepção negativa do estágio de observação como preparação para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.

INSUFICIÊNCIA	CURTO PERÍODO DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO	OUTROS
Se fosse cumprido o que está na teoria seria sim; porém, durante os estágios há muitos contratemplos deixando sempre alguma deficiência. (Q21)	Acredito que não são suficientes. Acredito que os estágios 1 e 3, bem como 2 e 4, poderiam ser trabalhados concomitantemente, desde o início do curso, não se resumindo apenas a estágio “1,2,3 e 4”, mas trabalhados desde o início, reunindo em cada semestre uma disciplina com questões teóricas e práticas. (Q12)	Não, de forma alguma. (Q22)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dentre os 20% que responderam que o estágio de observação prepara parcialmente para o estágio de intervenção, percebeu-se que 50% relatam que devido ao número reduzido de visitas realizadas as instituições concedentes, não pode-se retirar real aproveitamento para os estágios de intervenção, 17% responderam que o aproveitamento das disciplinas de estágio dependem diretamente das metodologias e articulação utilizada pelo professor supervisor e 33% das respostas não foram justificadas, conforme apresentado na Figura 6.

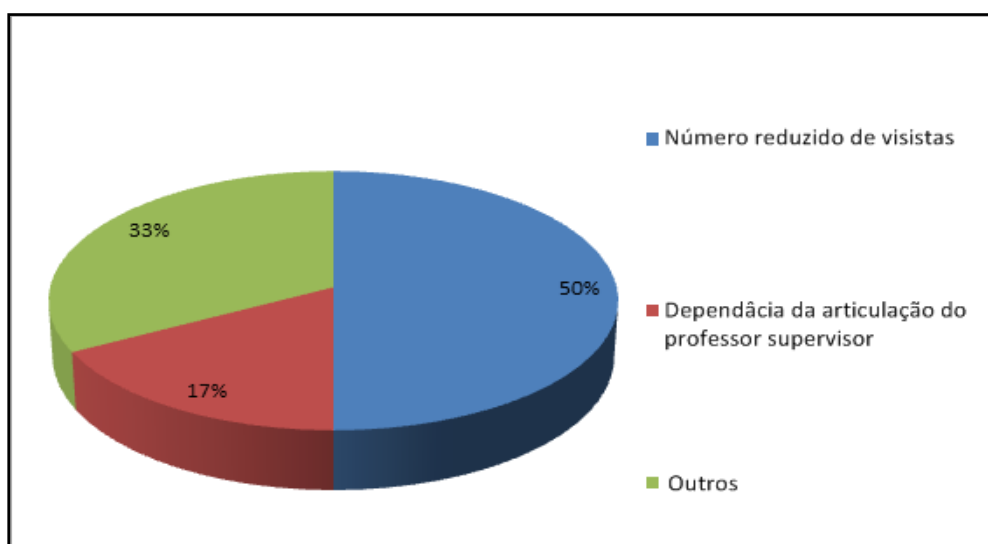


Figura 6. Percepção do estágio de observação como preparação parcial para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB. Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 5. Percepção do estágio de observação como preparação parcial para o estágio de intervenção segundo os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB

NÚMERO REDUZIDO DE VISITAS	DEPENDÊNCIA DO PROFESSOR SUPERVISOR	OUTROS
Sim, mas o tempo de observação é pouco não só para que possamos descrever em relato, como também, para nos adaptar às dependências da escola, à forma que os professores lidam com os seus alunos... mesmo sendo um período curto de observação, ajuda, mas seria melhor se pudesse aumentar o tempo de observação (estágios 1 e 3). (Q8)	Na minha opinião, depende muito da estratégia do professor responsável pela supervisão. tendo em vista que cada sala de aula é uma realidade diferente e complexa e, muitas vezes, o que se observa em uma sala de aula é muito diferente do que se vai encontrar durante a atuação. Todavia, é uma ferramenta relevante para a atuação docente. (Q2)	Em parte, apenas. (Q4)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4.4. Questionamentos, dificuldades, contribuições e críticas em relação ao ES de acordo com os graduandos e graduados de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB.

Para ressaltar os questionamentos, dificuldades, contribuições e/ou críticas no que tange a experiência do ES por parte dos graduandos e graduados, foram utilizadas as respostas contidas no 6º quesito do questionário: “6. Qual a sua visão sobre o estágio supervisionado como um todo? Existe algum questionamento, dificuldade, contribuição ou crítica em relação ao estágio supervisionado?”.

Por se tratar de contribuições, críticas e relatos de experiência, selecionou-se as respostas mais representativas, levando em conta que algumas respostas sugerem a opinião da maioria.

De modo geral os participantes da pesquisa entendem a importância do estágio supervisionado como a articulação da teoria e da prática, contribuindo significativamente na formação docente por possibilitar a aproximação com o ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de metodologias e habilidades didáticas. Como relatado na resposta:

Apesar das falhas que alguns componentes apresentaram, o estágio foi muito importante na minha formação profissional, pois, além de me inserir na realidade do que é ser professor nos dias atuais, pude adquirir conhecimentos acerca de métodos didáticos que me permitam garantir maior aproveitamento escolar, ou seja, pude aprender a selecionar metodologias visando motivar os educandos na construção de seus conhecimentos. (Q1)

Existe a compreensão da importância da função do professor supervisor, colocando este como articulador que promove o desempenho dos estágios quer sejam bons ou ruins:

A única crítica que faço é a falta de professores qualificados para tamanho ato. De todos os meus estágios o único que eu aprendi foi o estágio IV, porque tive a sorte de ter uma excelente professora (...) que me ensinou de forma prática todos os aspectos de um docente (conhecimento teórico sobre a educação, elaboração de plano de aula, exposição de conteúdo, domínio de turma, interação professor-aluno, organização de ideias, modo de comportamento na sala de aula, volume da voz, visão crítica...). (Q24)

Ressalta-se também sobre a importância do professor supervisor a resposta contida em Q30:

Acredito que o estágio supervisionado é fundamental para um aluno de curso de licenciatura. Para melhorar essa vivência, poderia haver um melhor relacionamento entre professor (supervisor do estágio) e o graduando, a fim de que este pudesse experimentar trabalhar de forma mais “livre” (com discussões de textos e formatos de aula diferenciados) e não apenas seguindo o roteiro (muitas vezes mecânico) que, geralmente, se pede ao aluno (...). (Q30)

No que se refere ao professor supervisor e as disciplinas de EECB I, II, III e IV, sugeriu-se para melhor aproveitamento das disciplinas o acompanhamento do mesmo professor supervisor em todos os momentos, para que não houvesse discordância entre as metodologias ensinadas, ressaltaram os graduandos e graduados, como sugere Q2:

(...) Gostaria de mencionar um ponto importante e discutido muito em minha sala. Pelo fato do estágio ser composto por quatro períodos, muitas vezes são escolhidos professores diferentes para cada período, o que dificulta um pouco a construção de uma experiência coerente, devido às metodologias e formas de pensar diferenciadas de cada profissional (evidentemente normais tais diferenças). (Q2)

Foi ressaltado, também, a necessidade de ampliação do período dos componentes do estágio, não limitando-os a quatro semestres, visto que estes possibilitam a aproximação da realidade profissional, viabilizando atividades de observação desde os períodos iniciais:

(...) Sim, acredito que o momento de estágio deveria levar um tempo maior, onde de fato o aluno pudesse ser acompanhado pelo professor. (Q3)

Evidenciou-se também entre as sugestões a possibilidade de ampliação da experiência docente, possibilitando que a vivência do estágio possa contemplar alunos portadores de necessidades especiais:

Não é possível ser um professor sem antes estagiar, porque com o estágio se aprende. Mas, como concluinte, vejo que ainda é preciso melhorar algumas coisas para ajudar o futuro profissional da educação a exercer melhor sua profissão, pois não é somente preparar uma aula teoricamente, entrar na sala e falar tudo que estudou. Dentre elas, é a preparação para lidar com alunos especiais. Hoje esses alunos estão ingressando cada vez mais nas escolas regulares e nós como educadores precisamos saber lidar com tal situação. (Q20)

Falou-se ainda da necessidade de capacitação no uso de tecnologias, levando em conta os avanços no mundo moderno, contemplando assim as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, com a utilização de mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes, por exemplo, (BRASIL, 2011). Como também ressalta o Q20:

Além disso, sabendo que a tecnologia está cada vez mais presente na vida do aluno, o professor precisa ser capacitado para utilizar esse recurso a seu favor. Ao terminar a minha graduação e avaliar os estágios que tive, vejo que essas questões foram deficientes e que é preciso haver maiores instruções a respeito para que o professor que esteja saindo da graduação não se sinta despreparado para assumir uma sala de aula nos tempos modernos. (Q20)

Sugeriu-se também que a vivência do ES se fizesse tanto em escolas públicas como em privadas, levando em conta que articulação em escolas da rede privada podem ser diferenciadas, o que estaria preparando os futuros profissionais para uma realidade que eles experimentaram durante o estágio, como descrito na resposta de Q15:

(...) uma contribuição e crítica, é que os estágios deveriam ser praticados nos dois tipos de escola na pública e na privada, pois só assim o docente teria um amadurecimento, ótica e prática diferenciada para sua formação. (Q15)

Portanto, como comenta Barreiro e Gebran (2006) a articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, sendo assim o entendimento correto sobre o estágio supervisionado permitirá que no momento da sua experimentação tal articulação ganhe significado, tornando o estagiário sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

5. CONCLUSÃO

A importância do Estágio Supervisionado para a formação docente pode ser percebida ao verificar que é através dela que os graduandos terão em muitos casos, o primeiro contato com o âmbito escolar sendo inseridos em sua realidade profissional futura.

O conceito de Estágio Supervisionado apresentado pelos entrevistados mostrou-se coerente e conciso, salvoraras exceções, assim como a sua relação para a formação docente ressaltando ainda que ela se dá num instante de articulação teórico-prático, demonstrou-se assim que apesar da importância conferida ao ES para a formação docente, este não é considerado o fator único para atribuição e desenvolvimento desta formação.

Ainda no que se refere à articulação teoria-prática alguns entrevistados revelaram equívocos indicando que o estágio seria um momento de dissociação da teoria, ou seja, apenas prático, sugerindo que os demais componentes curriculares não preparam para a realidade de trabalho, estando em um patamar meramente teórico, esquecendo que a formação docente requer a articulação dos conteúdos aprendidos e da prática e também que mesmo as disciplinas compreendidas como teóricas fornecem experiências práticas como em aulas de laboratório ou de campo, por exemplo.

Outro ponto que vale ressaltar é a necessidade que foi verificada de uma formação que visa à aprendizagem e utilização de meios tecnológicos que permitam melhor orientar e dinamizar as aulas ministradas, tendo em vista que os recursos técnico-metodológicos estão cada vez mais próximos da realidade do estudante do ensino básico.

Verificou-se ainda que o papel do professor supervisor foi entendido pelos estudantes como sendo fundamental, visto que a articulação correta do estágio depende dele primordialmente. Foram citados professores da instituição responsáveis por lecionar nas disciplinas de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas que propiciaram grandes avanços no processo de ensino aprendizagem nos discentes, levando-os a uma avaliação reflexiva de suas práticas docentes.

Em contrapartida, foi observado nos relatos do estágio contidos nos dados deste trabalho, que quando o professor supervisor não está devidamente capacitado ou não articula corretamente as atividades do ES, acaba tornando inviável a possibilidade de construir melhorias para a formação docente. Vale salientar, entretanto, que foram relatados outros fatores que dificultam o período de estágio, levando-o a um baixo rendimento, como por exemplo: greves que acarretaram desencontros entre os calendários da escola concedente e da universidade; poucas visitas às escolas; turmas com muitos discentes dificultando melhorias nos processos de avaliação pelo professor supervisor; em certos casos, necessidade de

aprender a utilizar metodologias e ferramentas didáticas presentes no cotidiano do professor tais como caderneta, planos de aula, roteiro de estudo, avaliação de conteúdo; as disciplinas do estágio sendo lecionadas por professores diferentes com métodos variados, muitas vezes divergindo ou contradizendo-os.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96 (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências (BRASIL, 1998), sugerem que os conteúdos ministrados nas disciplinas apresentem relação com o cotidiano, de modo que os estudantes possam contextualizar com a sua realidade, possibilitando, portanto, a construção de uma visão de mundo, que se apresenta como um todo formado por elementos inter-relacionados, entre os quais, o homem, agente de transformação. Contrapondo o que é descrito na lei, é preciso que os cursos de graduação apresentem no que concerne à formação docente, orientações que permitam aos estudantes do ensino superior organizar suas práticas no momento do estágio criando assim a possibilidade de uma mudança na forma de ensinar Ciências. (BRASIL, 1998)

De modo geral, visto a realidade da Educação Básica no país, faz-se necessário uma melhoria nos processos de formação docente relacionados ao Estágio Supervisionado, sendo necessário esclarecer as dúvidas e equívocos conceituais e epistemológicos, para que tais processos de aprendizagem possam gerar desde a graduação, profissionais capacitados ao exercício da docência.

Longe de querer ser definitivo, levando em conta a infinidade de problematizações que podem sugerir um trabalho acerca da percepção da importância do estágio supervisionado para a formação docente, mas sim querendo reiterar aquilo que a literatura e as leis sugerem, pode-se indicar que à luz do Estágio Supervisionado a formação docente possibilita o graduando avançar rumo à realidade profissional que o aguarda através da aproximação que o ES cria, tanto no que se refere às vivências concretas de ensino como também as relações teórico-práticas que se poderá aplicar e experimentar.

ABSTRACT

The Supervised Practice is the moment of teacher education that makes it possible to approach the reality in the school setting, giving often the first contact with the professional experience, and therefore the articulation between theory and practice. In view of such assignments a targeted survey was carried out in order to understand the importance of supervised practice for teacher education in the Course of Biological Sciences - Degree of

UEPB, describing the contributions that the disciplines of Supervised Practice in Biological Science Teaching bring to the formation of future professionals. The methodology used was a quantitative-qualitative research that allowed categorize the data collected through the use of questionnaires to graduating students and graduated of the course. The analysis of surveys identified the definition of supervised practice and teacher education from the perspective of students and the contributions and importance of practice experience during the graduation period as well as suggestions and criticisms of those surveyed were verified. One can thus conclude that, in general, surveyed students understand the importance of Supervised Practice defining it as an approximation of the real practice period which allows theoretical and practical union, where joint supervisor subject teacher to the training field was established as a key to teacher training. Suggestions aiming to attain improvements on practice and consequently in teacher education were also presented.

Keywords: Supervised Practice; Teacher education; Biology teaching

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. Atos de pesquisa em educação, 2011. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661/1697>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP n. 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP n. 009/2001. Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 08 de maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Diário Oficial da União, 04 de abril de 2011. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/07/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf. Acesso em: 04 de Dezembro de 2015.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 de Junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Vol2. Brasília: MEC/SEB, 2008

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BORSSOI, B. L.. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. I Simpósio Nacional de Educação. Cascavel – PR. 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2015.

CARDOSO, G., COSTA, J. H., RODRIGUEZ, R. C. M. C. O estágio na formação de professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. MOMENTO - Diálogos em Educação, E-ISSN 2316-3100, Rio Grande/RS, Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/momento/article/view/2435/1409>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2015.

ESTADO DA PARAÍBA, UEPB, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013. Disponível em:<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb_dl=214>. Acesso em: 22 de novembro de 2014.

ESTADO DA PARAÍBA. UEPB, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/36/2009. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/036-2009%20APROVA%20PPP%20DE%20BIOLOGIA%20CAMPUS%20I-1.pdf>. Acesso em: 09 de Outubro de 2015.

ESTADO DA PARAÍBA, UEPB, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001. Disponível em: file:///C:/Users/Jocelio/Downloads/10-2001%20COMIT%C3%89_%C3%89TICA_SEU_REGULAMENTO.pdf. Acesso em: 08 de Dezembro de 2015.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino Superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2015.

MILLER, J. D. *Scientific literacy and citizenship in the 21st century. Science centers for this century*. IN: SCHIELE, B.; KOSTER, E. H. Québec: ÉditionsMultimondes, 2000, p. 369-413.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educação a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 20 ago. 2015.

PELOZO, R. C. B.Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.Revista Científica Eletônica de pedagogia. Ano V – Número 10 – Julho de 2007. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis – Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: http://www.cead.ufla.br/sisgap/cadSelecao/editais/outros/Estagio%20e%20docencia:%20diferentes%20concepcoesEdital062013_2.pdf. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

SANTOS FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. RevistaPartes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

SCALABRIN I.; MOLINARI A. M. C. A Importância da Prática do Estágio na Licenciatura. Revista Científica - Centro Universitário de Araras “Dr.EdmundoUlson” – UNAR. ISSN 1982-4920. Vol. 7 Nº 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>. Acesso em: 20 de Maio de 2015.

VALSECHI, M. C. O Estágio Supervisionado e a Voz Social do Estagiário. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/viewFile/3146/1752>. Acesso em: 09 de outubro de 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

QUESTIONÁRIO

Caro entrevistado,

Este questionário destina-se a servir de base para um trabalho com fins acadêmicos e seus dados e resultados serão tratados com todo o sigilo para fins de pesquisa. Sua colaboração é muito importante para avaliarmos o projeto desenvolvido intitulado: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA DA UEPB.

Expresse, com liberdade, seu ponto de vista respondendo o questionário que se encontra com perguntas objetivas e subjetivas.

1. O que você entende por estágio supervisionado?

2. Como você entende a relação entre estágio supervisionado e formação docente?

3. As experiências do campo de estágio trouxeram contribuições para a sua formação profissional?

4. Existe importância no estágio supervisionado para formação profissional do graduando em ciências biológicas?

5. Os estágios 1 e 3, voltados para a observação do ambiente escolar, são capazes de preparar o aluno para os estágios 2 e 4, de intervenção efetiva, contribuindo para a formação prática do docente?

6. Qual a sua visão sobre o estágio supervisionado como um todo? Existe algum questionamento, dificuldade, contribuição ou crítica em relação ao estágio supervisionado?

Agradeço a sua colaboração.